

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Raquel Ruppenthal

**PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO
COM ALUNOS DE 8° E 9° ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE IBIRUBÁ-RS**

**Tio Hugo, RS
2018**

Raquel Ruppenthal

Percepções sobre a avaliação: um estudo de caso com alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental em uma escola pública de Ibirubá-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (Ead), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Belkis Bandeira

**Tio Hugo, RS
2018**

Raquel Ruppenthal

**PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO
COM ALUNOS DE 8° E 9° ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE IBIRUBÁ-RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (Ead), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Aprovado em 01 de dezembro de 2018

Belkis Bandeira, Prof^ª. Dr^ª.(UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marlize Dressler, Prof^ª. Ms^a. (UFSM)

Marcos Brito Corrêa, Prof^ª. Msc. (UFSM)

Tio Hugo, RS
2018

RESUMO

PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IBIRUBÁ-RS

O processo educativo almeja a formação integral dos indivíduos para a participação na vida em sociedade. Nesse sentido, a gestão da sala de aula, que compreende todas as atividades de planejamento, implementação, da avaliação podem contribuir para a efetivação de uma cultura de participação na gestão escolar. As concepções relativas a finalidade da avaliação vão desde medir e quantificar a aprendizagem até um instrumento cognitivo de emancipação do indivíduo. Assim o presente trabalho objetiva conhecer as percepções de alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental sobre a avaliação. Para tanto, utilizou-se de um questionário com quatro perguntas, respondido por 44 estudantes que foi aplicado durante parte do período de aula e posteriormente, as respostas foram transcritas e analisadas conforme Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados apontam que para os alunos a avaliação apresenta-se como um instrumento para verificar a aprendizagem, o conhecimento e as capacidades, o que representa uma concepção tradicional. Poucas foram as respostas que indicaram a avaliação como uma ferramenta de diagnóstico ou estratégia para regular o próprio desenvolvimento, o que seria uma concepção próxima a avaliação emancipatória. O principal recurso avaliativo mencionado pela maioria dos estudantes são as provas, enquanto a autoavaliação não foi mencionada. Apontam-se como perspectivas a possibilidade de implementar atividades avaliativas sob uma perspectiva de autonomia, bem como a necessidade de abordar a temática junto a formação inicial e continuada de professores.

Palavras chave: Avaliação. Ensino Fundamental. Participação.

ABSTRACT

PERCEPTIONS ON EVALUATION: A CASE STUDY WITH 8TH AND 9TH YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN A PUBLIC SCHOOL OF IBIRUBÁ-RS

The educational process aims at the integral formation of individuals for participation in life in society. In this sense, classroom management, which encompasses all activities of planning, implementation, evaluation can contribute to the implementation of a culture of participation in school management. Concepts concerning the purpose of evaluation range from measuring and quantifying learning to a cognitive instrument of emancipation of the individual. Thus the present work aims to know the perceptions of 8th and 9th grade elementary school students about the evaluation. For this, a questionnaire with four questions was used, answered by 44 students, which was applied during part of the class period and later, the answers were transcribed and analyzed according to Content Analysis (BARDIN, 2011). The results point out that for the students the evaluation presents itself as an instrument to verify the learning, the knowledge and the capacities, which represents a traditional conception. Few were the answers that indicated the evaluation as a diagnostic tool or strategy to regulate the own development, which would be a conception next to the emancipatory evaluation. The main evaluative resource mentioned by most students is evidence, while self-assessment was not mentioned. It is pointed out as perspectives the possibility of implementing evaluative activities from a perspective of autonomy, as well as the need to approach the subject together with the initial and continued formation of teachers.

KEYWORDS: Evaluation. Elementary School. Participation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE AVALIAÇÃO E CULTURA DA PARTICIPAÇÃO	9
3. AVALIAÇÃO	12
4. A AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA	14
5. PERCURSO METODOLÓGICO/DESENHO DO ESTUDO	17
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6.1 Descrição da escola e amostra pesquisada.....	19
6.2 O que é avaliação na percepção dos alunos	19
6.3 E o objetivo da avaliação	20
6.4 E a autoavaliação?.....	22
6.5 Sobre os instrumentos de avaliação vivenciados na escola	23
7. E AGORA? CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS.....	25
Referências bibliográficas	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do indivíduo, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho (Lei de Diretrizes e Bases, 1996). Para alcançar esses fins, faz-se importante o processo de gestão nos diversos níveis da hierarquia educacional. Assim, é possível falar em gestão de políticas educacionais, gestão educacional e gestão escolar. Na escola, é possível ainda falar em gestão da sala de aula ou gestão de ensino.

A gestão da sala de aula inclui diversos aspectos, desde o planejamento, implementação do planejamento, práticas avaliativas, organização do ambiente, gestão de pessoas, gestão do tempo entre outros. Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso versa sobre aspectos relativos a avaliação, inserindo-se na gestão de sala de aula, integrante do sistema de gestão escolar.

Considerando que a gestão escolar democrática é orientada por princípios da autonomia, da participação e descentralização do poder, entre outros (LÜCK, 2009) depreende-se que a gestão da sala de aula pode contribuir para a efetivação de uma gestão escolar participativa. Justifica-se em função de que na sala de aula tem-se um ambiente propício para a participação e mesmo para pensar a respeito de como participar efetivamente de processos de planejamento e avaliação das atividades escolares. Assim, o presente trabalho abordará a questão da avaliação, no contexto de sala de aula, e assim, identificando-se como um trabalho alinhado à gestão de ensino.

A avaliação é uma etapa integrante do processo de ensino-aprendizagem. No planejamento, o professor delinea os objetivos e traça estratégias adequadas para acompanhar os alunos durante a implementação e desenvolvimento de seu planejamento. No entanto, o processo avaliativo representa um “problema”, tanto para o professor quanto para o aluno. Essa observação, enquanto docente no ensino fundamental, motivou a escolha desse tema para a produção deste estudo. Assim, o problema de pesquisa é como as práticas avaliativas favorecem o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos alunos?

Parte-se da ideia de que a avaliação é um processo que pode contribuir para que aluno tenha consciência de sua caminhada no processo de aprendizagem, e, para que o professor possa

organizar e adequar seu planejamento a fim garantir a qualidade de ensino. Dependendo da forma como se efetiva este processo, é possível desenvolver a autonomia e a cultura de participação, habilidades importantes para a gestão democrática na escola e para viver numa sociedade que se postula democrática.

Assim, com este estudo busca-se revelar as interfaces na tríade gestão democrática-avaliação-cultura da participação. Na sequência, apresenta referências teóricas do campo da avaliação escolar para descrever as concepções de avaliação e suas implicações na gestão de ensino. Para estabelecer relações entre a avaliação e desenvolvimento da autonomia, buscou-se as vivências avaliativas de estudantes nos anos finais do ensino fundamental a fim de compreender as percepções de alunos acerca da avaliação. Para isso, utilizou-se de questões abertas, aplicada junto a estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública. As respostas foram categorizadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A partir das categorias obtidas, foi possível elaborar percepções acerca da avaliação na escola e definir perspectivas de trabalhos futuros.

2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE AVALIAÇÃO E CULTURA DA PARTICIPAÇÃO

Ao longo da história, a gestão escolar em geral foi compreendida como administração burocrática da escola, centralizada em uma pessoa. No entanto, esse tipo de gestão não parece ser o ideal para a escola, na qual se pensa na formação plena e integral dos indivíduos para viver e interagir na sociedade.

A gestão democrática nas escolas tem uma história recente. Com a abertura política do país, pós-período da ditadura militar, amplos movimentos populares lutaram pela democratização. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, defende como um de seus princípios a gestão democrática. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), em seu artigo 3º, aponta os princípios da educação, sendo o inciso VIII aponta para a gestão democrática. O artigo 14 da mesma lei, esclarece que a gestão democrática pressupõe a “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (LEI 9394/96).

Nesse sentido, a participação assume um papel fundamental na constituição do processo democrático. A participação implica em fazer parte de um coletivo, participar na tomada de decisões e/ou proposição de soluções. Dessa forma, é necessário que se desenvolva e estimule uma cultura da participação. Para tanto, importa que se tenha consciência da importância dos processos participativos quando visa-se a transformação social.

Assim, o empenho dos diversos segmentos da comunidade na elaboração do Projeto Pedagógico, além de princípio, passa a ser um guia para o processo escolar visando a formação/desenvolvimento cultural da comunidade. É na participação, garantida pelo acesso, permanência e ensino de qualidade que a escola pública se faz democrática (LUCKESI, 2011; LIBÂNEO, 2013). Libâneo (2013) indica que na escola democrática “devem vigorar, nela, mecanismos democráticos de gestão interna envolvendo a participação conjunta da direção, dos professores e dos pais” (LIBÂNEO, 2013, p. 37).

Os mecanismos democráticos devem se materializar no planejamento, formulação de objetivos, seleção de conteúdos, na transformação de métodos, na organização escolar e também

na avaliação. Dessa forma, possibilita-se ao estudante o domínio dos saberes culturais, o desenvolvimento de suas capacidades e habilitando-o para a participação efetiva na participação da vida social (LIBÂNEO, 2013).

Assim, ao conceber a educação como um processo que visa a formação cultural de indivíduos que fazem parte de uma história (PARO, 2016), nota-se que a gestão deve ir muito além da simples administração da escola. É necessário que a gestão se alinhe ao objetivo institucional da escola ou com o Projeto Pedagógico (PP). E como saber qual deve ser o objetivo da escola? Através de um processo consultivo e que visa conhecer a realidade local bem como considerando a participação de todos, indo além de professores, alunos e funcionários. Isso demanda a cultura da participação.

A gestão democrática consiste na participação de todos no planejamento e na construção da escola e, conseqüentemente, da sociedade que queremos. No entanto, muitos ainda são os entraves para a real participação de toda a comunidade escolar nesse processo, tais como a acomodação, o deixar para os outros resolver, ou seja, a não valorização da possibilidade de participação. A dita cultura do silêncio, conforme Paulo Freire (1987).

No entanto, por vezes também é possível constatar que a própria instituição escolar não possibilita situações para a participação, ou se oferta oportunidades de participação, são extremamente controladas ou então minimizam esta participação. O espaço sala de aula é um ambiente rico para vivenciar situações de participação coletiva, seja em momentos de aula como em momentos de organização e planejamento de atividades.

A gestão da sala de aula ou a gestão escolar pressupõe o planejamento, a organização e distribuição de tarefas para alcançar o objetivo e, durante e no final do processo, a avaliação do mesmo. Quando se fala em avaliação de um projeto ou de uma atividade, verificam-se os objetivos alcançados, as dificuldades e/ou outras ideias que surgiram no caminho, numa perspectiva de agregação. No entanto, quando se fala em avaliação na sala de aula, em geral há uma perspectiva de algo negativo. Por que essa diferença de percepções acerca da avaliação?

A avaliação pode assumir diversas facetas, conforme os pressupostos que a fundamentam bem como os objetivos aos quais se propõe. Conforme Gadotti, no prefácio a obra de Pedro Demo (2005, p. X) “avaliar pode constituir um exercício autoritário do poder de julgar ou, ao

contrário, pode constituir um processo e um projeto em que o avaliador e o avaliado buscam e sofrem mudanças”. Assim, conforme a concepção do educador, o processo avaliativo pode ser utilizado apenas para classificar o estudante ou num enfoque de que é possível intervir para auxiliar o estudante na superação da dificuldade.

De acordo com Luckesi (2011) a democratização do ensino está sustentada em três elementos: o acesso universal ao ensino, a permanência na escola e na qualidade da instrução. Assim, para concretizar a escola democrática, se faz necessário a postura da participação de todos os atores envolvidos com a escola: estudantes, famílias, comunidade, professores, funcionário, direção entre outros. Nesse processo, criam-se condições para que se aprenda a ser, aprender a viver juntos respeitosamente e aprender a cuidar de si e do outro.

A participação é um processo no qual o sujeito exercita a autogestão, a democracia, a liberdade e a convivência, no qual a qualidade é o principal objetivo. Assim, avaliar/perceber o processo participativo requer a autoavaliação constante, a fim de que se aprimorem as intervenções (DEMO, 2005). Nessa perspectiva, prepara-se o indivíduo para a autonomia, que é característica essencial de uma sociedade emancipada. Para desenvolver a autonomia, primeiro se faz necessário o hábito da participação.

Nesse sentido, percebe-se que as práticas de sala de aula podem fomentar a cultura da participação através de uma proposta que vise integrar o estudante em todas as etapas, desde a participação no planejamento, execução e acompanhamento. Por isso, a avaliação está entrelaçada com a cultura da participação, podendo ou não contribuir para o fortalecimento da gestão democrática na escola. A próxima seção tem por objetivo ilustrar um panorama de geral acerca das concepções de avaliação.

3. AVALIAÇÃO: BREVE

A avaliação é uma prática que acompanha a história humana. Mas da mesma forma que a sociedade e seus costumes se transformam, as concepções e entendimentos sobre a avaliação bem como seus objetivos também se modificam. Luckesi (2011); Chueiri (2008) indicam que por há pressupostos e concepções que embasam a prática avaliativa. No entanto, é importante que a escola e o professor tenham consciência dos fundamentos educacionais embasam seu projeto educacional (GATTI, 2009). Assim, essa seção tem como objetivo traçar um quadro geral das concepções relativas a avaliação.

Considerando a história da educação, Chueiri (2008) organiza categorias para descrever as concepções que embasam os diferentes objetivos da avaliação. Para a autora é possível distinguir quatro concepções de avaliação: avaliação e exame como equivalentes; avaliação como medida; avaliação como instrumento e a concepção qualitativa da avaliação. Luckesi (2011), por sua vez, separa a prática avaliativa em dois grandes grupos: examinar e avaliar. Examinemos cada uma dessas categorizações.

Conforme Chueiri (2008) é possível organizar as concepções de avaliação em quatro posicionamentos: examinar para avaliar; medir para avaliar; avaliar para classificar ou regular; e avaliar para qualificar. Na perspectiva de examinar para avaliar, tem-se como cerne da prática avaliativa a prova/exame para admitir ou selecionar indivíduos, tornando-os aptos para uma função ou progressão (CHUEIRI, 2008). Para Luckesi (2011) esta ainda é a lógica dominante nas escolas e sistemas de avaliação nacional.

A concepção de avaliação como estratégia de medir e quantificar a aprendizagem tem origem nos Estados Unidos e está fortemente relacionada as teorias comportamentalistas. O principal argumento dessa concepção de avaliação está na possibilidade de mensurar/observar os comportamentos originados pela aprendizagem (CHUEIRI, 2008).

A terceira concepção de avaliação refere-se a possibilidade de classificar o estudante a partir da quantificação de sua aprendizagem (CHUEIRI, 2008). Nessa perspectiva, os indivíduos são comparados e partir de uma escala de valores, são situados em relação aos colegas e a turma.

Por fim, a partir de críticas aos modelos anteriormente descritos, origina-se um movimento que compreende a importância de acrescentar aspectos qualitativos à avaliação

(CHUEIRI, 2008). É nesse contexto que ocorre a teorização da avaliação emancipatória, cuja principal pesquisadora é Ana Maria Saul. Este tópico será esmiuçado na próxima seção.

Ao apresentar subsídios de Lukesi (2011) para esta discussão, percebe-se que a ideia de avaliação como exame pauta-se pela classificação e seleção, enquanto o ato de avaliar caracteriza-se pelo diagnóstico e pela inclusão. Para o autor “o educando não vem para a escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita do investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender” (LUCKESI, 2011, p.29).

Eyng (2015) sintetiza as ideias sobre avaliação em quatro gerações. A primeira geração, na qual a avaliação é compreendida como medida de resultados, a partir do início do século XX; a segunda geração, entre os anos 1930 e 1950, quando a avaliação passou a observar o alcance dos objetivos. A partir da década de 1960, a avaliação passou a ser entendida como juízo ou valor de algo, caracterizando a terceira geração. A quarta geração passa a preocupar-se com uma avaliação como construção e compreensão da realidade.

As categorias apresentadas por Cheiuri (2008) como examinar para avaliar; medir para avaliar e avaliar para classificar revelam o objetivo de controle. Da mesma forma, os instrumentos avaliativos estão centrados no professor, sendo o aluno um agente passivo. Os resultados dessas formas de avaliação estão voltados para a promoção/progressão (LUCKESI, 2011), que nada contribui para a autonomia, emancipação ou desenvolvimento de uma cidadania ativa.

Considerando que o presente trabalho tem como foco a avaliação como estratégia de emancipação e autonomia do indivíduo, a próxima seção objetiva trazer elementos da avaliação emancipatória.

4. A AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

A avaliação emancipatória apresenta-se como alternativa às propostas avaliativas centradas no controle e na promoção. Nessa concepção avaliativa, existe a preocupação com a educação de qualidade social (EYNG, 2015).

Ao considerar que vivemos na sociedade da informação, parece que a capacidade para a qual precisamos mobilizar os indivíduos é a habilidade de avaliar a veracidade e confiabilidade das mesmas. Nesse sentido, importa preparar o aluno para que ele seja autônomo e independente no processo de compreensão e interpretação dessas informações, o que dificilmente pode ser avaliado a partir da avaliação tradicional, como por exemplo, as provas. No entanto, conforme Gatti (2003) as provas são vistas como um instrumento que “mede” a aprendizagem e são praticamente o único tipo de instrumento utilizado para realizar a avaliação nas escolas. E a partir dessas, o aluno recebe uma nota, que em geral é visto como a finalidade da avaliação.

Em relação a prova, é importante salientar que reconhecemos o seu valor. Porém, há aspectos que precisam ser considerados para que a prova realmente seja efetiva para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Concordamos com Gatti (2003) que afirma que a prova precisa ser elaborada de forma a acionar a utilização dos conhecimentos construídos, acessando os diferentes estilos de aprendizagem e a variedade de linguagens.

A avaliação não pode ter um caráter finalista, no entanto deve ser compreendida como um meio para o autodesenvolvimento do aluno e também do professor. Assim, pode-se dizer que a avaliação deveria se preocupar com a autonomia do aluno em relação ao processo de aprendizagem. A autonomia tem relação com o indivíduo assumir seu papel no processo, de forma consciente e reflexiva. Essas percepções sobre a avaliação e autonomia do indivíduo são coerentes com as concepções de educação crítico-libertadora (FREIRE, 1996), que escape a educação transmissiva ou bancária. Nesse contexto, Saul (2008) propõe a avaliação emancipatória.

As referências teórico-metodológicas da avaliação emancipatória são a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante constituindo uma matriz de ação que visa a análise e crítica da realidade, objetivando a transformação (SAUL, 2008). Democrática, pois visa a participação de todos; crítica, no sentido de a escola perceber-se

como um ser pensante e não reproduzidor dos ideais do poder dominante; criação coletiva, para que todos se engajem na solução de problemas ou tomada de decisões; e enfim, pesquisa participante, pois não há ensino-aprendizagem fora da pesquisa (FREIRE, 1996; SAUL, 2008). Nessa avaliação, o estudante é o sujeito. Ou seja, é um ator que tem espaço e vez para alcançar a promoção e desenvolvimento.

Nesse sentido, não há como pensar em avaliação emancipatória por meio de instrumentos pontuais de avaliação. Na perspectiva emancipatória, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser a fonte de dados/informações para que professor e aluno reconheçam as lacunas e potencialidades. Após a obtenção dessas considerações, é importante que se estabeleça um processo de reconstrução e aprimoramento dos saberes. Dessa forma, devem utilizar-se continuamente uma variedade de instrumentos (SAUL, 2008; LUCKESI, 2011; LIBÂNEO, 2013). E essa variedade de instrumentos deve estar colocada à disposição e serviço do aluno, para que ele possa tomar consciência sobre onde está, e a partir disso, propor onde quer chegar. Assim, Saul (2008) indica que a avaliação emancipatória está voltada para o futuro, porém com bases no presente.

A legislação educacional (LEI 9394/96, Art. 1 e 2) propõe que uma das finalidades da educação é promover o desenvolvimento e a cidadania para a participação democrática na sociedade. Assim, cabe estabelecer um paralelo entre os processos avaliativos e a formação. Luckesi (2011) afirma que a sociedade democrática tem como base as relações de reciprocidade e para tal, inúmeras competências são necessárias, entre elas a capacidade de posicionar-se, propor soluções, bem como respeitar ideias antagônicas. Por isso, a avaliação não pode estar voltada para um fim (nota), mas precisa ser compreendida como uma ação consciente do processo como um todo, pois a “avaliação é um constante olhar crítico sobre o que está se fazendo” (LUCKESI, 2011, p. 135).

Assim, Saul (2008) salienta que a avaliação emancipatória é marcada pela função diagnóstica; favorece o autoconhecimento contribuindo para que o aluno se torne sujeito do seu processo de aprendizagem. Além disso, tem compromisso com a educação democrática, com a inclusão e na própria relação pedagógica. Por priorizar aspectos qualitativos, ajuda o educando a aprender e o professor a planejar e replanejar sua ação.

No entanto, apesar dos discursos educacionais relativos ao ideal emancipatório da avaliação, a herança cultural da avaliação classificatória permanece nas escolas (MENEGHEL; KREISH, 2009). Assim, é necessário superar essa concepção. E uma das formas para alcançar uma avaliação que sirva ao estudante e a escola passa pela implementação de formas de avaliação variadas, em momentos diferentes, e principalmente, que o sujeito avaliado seja protagonista no processo.

5. PERCURSO METODOLÓGICO: DESENHO DO ESTUDO

O presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa qualitativa (FLICK, 2013) uma vez que a busca, coleta e análise de dados é vinculada a interpretação e descrição do fenômeno em estudo. Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória e descritiva (ANDRADE, 2009), uma vez que visa aprofundamento sobre a temática, além de descrever o fenômeno em estudo com detalhamento para compartilhar os resultados com demais docentes e professores.

Os dados foram coletados a partir de questionários impressos, aplicados pela pesquisadora em duas turmas dos anos finais do ensino fundamental, em uma escola pública estadual na cidade de Ibirubá-RS. A seleção das turmas observou como critérios estar no 8º ou 9º anos do ensino fundamental, ser frequente à escola e estar presente em aula no dia da coleta.

A escolha da escola se deu em função da pesquisadora ter desempenhado funções docentes durante os últimos 5 anos, e dessa forma, havia essa abertura para a coleta de dados, bem como acesso ao Projeto Pedagógico, Plano de Estudos e Regimento a fim de realizar a análise e discussão de resultados.

O questionário (Anexo A) foi elaborado com base no objetivo do trabalho, visando obter dados para compreender e responder ao problema proposto. Constava de 4 perguntas abertas, as quais os estudantes deveriam responder. Inicialmente os estudantes foram esclarecidos sobre os motivos da pesquisa e, então estimulados a responder.

As respostas foram compiladas em tabelas, para o procedimento de análise. Utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) pois esta visa classificar o material em temas ou categorias, para auxiliar na compreensão dos dados. É uma técnica cujo objetivo é produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (SILVA; FOSSÁ, 2015). A análise foi realizada mediante leitura flutuante, e após a imersão nos dados, buscou o tema como unidade de análise. Este era comprovado mediante a aparição de determinadas palavras nas respostas e pela mensagem que a resposta transmitia. A título de esclarecimento sobre o tratamento, apresenta-se o quadro 1 que demonstra a formação de categorias para a questão 1.

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	EXPRESSÕES	RESPOSTA EXEMPLO
CLASSIFICAÇÃO	Todas as respostas cujo conteúdo se refira a emissão de um julgamento/juízo dicotômico.	Sabem/não sabem	Avaliação é aonde tem o conteúdo de um trimestre inteiro, e assim conseguem ver quais os alunos sabem e os que não sabem
CAPACIDADE/COMPETÊNCIA	Respostas cujo conteúdo remeta à ideia de capacidade e competência.	Capacidade/capaz	Testar a capacidade de uma pessoa.
PROGRESSÃO	Todas as respostas que apresentam a avaliação como algo que leva a avançar.	Prosseguir, passar de ano, ir adiante	Que estão testando a pessoa, para prosseguir o caminho dos estudos e outras coisas.
INSTRUMENTO	Respostas cujo teor dão a entender que avaliação é uma ferramenta/instrumento.	Prova, modo, maneira	Prova.
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Respostas relativas a averiguação da aprendizagem/conhecimento/ conteúdo.	Aprender, verificar, ver, conhecimento, aprendizagem	Ver se a pessoa aprendeu as coisas que lhe foram ensinadas.
NOTA/MEDIA	Expressões que enfatizam a quantificação do conhecimento.	Nota, média	Um teste tanto escrito, prático, oral, etc. que dá nota pelo rendimento do aluno.
AVALIAÇÃO COMO JULGAMENTO	Frases que remetam a ideia de avaliação como juízo	Julgar, supervisionar	Algo supervisionado, julgado ou corrigido por alguém.
DEMONSTRAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Respostas que indicam que a avaliação serve para o aluno comprovar o que aprendeu.	Demonstrar	É um método de demonstrar o que você aprendeu na aula.
CAPACIDADE + PROGRESSÃO	Sentenças que indiquem a capacidade ou competência concomitante a ideia de avanços.	Capacidade, competência, progredir, avançar	É um termo que fazem com o aluno se ele tem potencial de atingir as médias e até mesmo prosseguir de ano.
PROGRESSÃO + VERIFICAÇÃO APRENDIZAGEM	Respostas que aliam as categorias de progressão e verificação da aprendizagem.		É o que faz você passar de ano, mas também aprofundar conhecimentos que você aprende no decorrer das aulas.
SEM CATEGORIA	Respostas que não se enquadram em nenhuma categoria ou que não responderam.	Nada.	

Quadro 1 - Processo de formação das categorias.

6.RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Descrição da escola e amostra pesquisada

A escola pesquisada localiza-se no centro da cidade de Ibirubá-RS. Conta com a equipe diretiva, coordenação, supervisão, secretaria, 18 professores, 4 serventes e atende 350 alunos nos turnos da manhã e tarde. A maior concentração de alunos está nos Anos Iniciais, sendo que os Anos Finais totalizam 148 alunos. É uma escola pública estadual, que recebe alunos do interior e dos bairros adjacentes à escola. Na parte da manhã, atende 8 turmas, do 5º ao 9º ano.

A coleta de dados foi realizada com as turmas do 8º e 9º anos. Participaram 44 alunos, sendo 22 meninas e 22 meninos, com idades entre 13 e 18 anos. Há alunos acima da faixa etária esperada em função de reprovações. A coleta foi realizada em período de aula concedido pelos professores regentes.

Na sequência, as questões serão apresentadas separadamente, a fim de que se realizem considerações específicas. Ao final, será realizada a análise global considerando as análises individuais.

6.2 O que é avaliação na percepção dos alunos

A avaliação faz parte da vida de todos os estudantes. Para alguns, avaliação é sinônimo de nervosismo, preocupação. Mas o que os alunos entendem por avaliação? A análise das respostas dos alunos conforme o as categorias indicadas no quadro 1 está descrita na tabela 1.

CATEGORIAS	Quantidade de respostas	Código da resposta
I-Verificação da aprendizagem	21	5;6;8;12;13;16;17;20;22;26;28;30;31;32;33;35;36;38;40;42;43
II- Classificação	2	1;24
III- Capacidade/competência	4	10;11;23;41
IV – Progressão	3	3;4;19
V- Demonstração da aprendizagem	2	9;39
VI- Capacidade + progressão	1	2
VII - Progressão + verificação aprendizagem	1	25
VIII – Instrumento	3	7;37;44
IX - Nota/média	3	15;21;27
X - Avaliação como julgamento	1	34
XI- Sem categoria	3	14;18;29

Tabela 1 - Categorias formadas na análise da questão 1.

As categorias iniciais indicadas na tabela 1 indicam que a maior parte dos estudantes compreende a avaliação como um processo de verificação de aprendizagem (n=21). No entanto as categorias II a VII também estão indicando uma compreensão de que a avaliação serve para verificar algo neles.

A categoria Nota/média incluiu as respostas que claramente entendiam a avaliação como forma de obter nota, ou seja, a quantificação conforme o desempenho. Chama a atenção de que apenas 3 respostas foram categorizadas nesse grupo. Isso pode ser explicado de duas formas: ou os alunos realmente estão mais preocupados com a aprendizagem ou que eles não se preocupam com a nota que ficará estampada nos boletins e históricos escolares. Nesse último caso, convém lembrar que a maioria dos processos seletivos, concursos ou outros certames em geral utilizam notas para a admissão.

Apenas 3 alunos compreendem a avaliação como um instrumento. Na resposta do aluno 37, temos que a “Avaliação é **a forma que somos avaliados através das atividades** em aula, das provas dos trabalhos e dos temas”, dando a ideia de que é um processo de acompanhamento. Esse aluno não atrela os instrumentos citados com a mensuração da aprendizagem ou de sua capacidade. Apesar disso, não há maiores detalhes nas respostas dessa categoria que permitam indicar uma concepção de avaliação formadora ou diagnóstica.

Mas a resposta que foi abarcada pela categoria Julgamento foi uma resposta que causou impacto. O aluno 34 indicou que a avaliação é “Algo supervisionado, julgado ou corrigido por alguém”. O ato de julgar pressupõe a emissão de juízos de valor ou a rotulação do aluno conforme o resultado da avaliação. Nesse caso, é possível que a avaliação esteja associada a uma situação de mal-estar por parte desse aluno. Conforme Luckesi (2011) a avaliação realizada pela comparação com parâmetros preestabelecidos e utilizando a coação demonstra a avaliação como um instrumento disciplinador das condutas cognitivas e sociais. Essa forma de avaliação não contribui para o desenvolvimento individual, para a autonomia e exercício da cidadania.

6.3 E o objetivo da avaliação

A concepção de avaliação está relacionada a sua finalidade. Dessa forma, os alunos foram questionados acerca dos objetivos da avaliação. As categorias iniciais da análise foram bem

diversas. No entanto, uma análise mais profunda permitiu reagrupá-las em categorias mais amplas, conforme a tabela 2.

CATEGORIAS INICIAIS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	CÓDIGOS DAS RESPOSTAS	CATEGORIA AMPLA
I-Verificação	18	2;3;5;6;9;13;14;15;20;25;27;28;29;31;32;33;34;42	Processo realizado por alguém externo (Professor ou instituição), com objetivo de promover, classificar e verificar aprendizagem de conteúdo/procedimentos
II-Verificação de conteúdo	1	23	
III-Verificação + progresso	3	4;21;39	
IV- Verificação + capacidade	3	7;16;11	
V- Verificação+ nota	1	8	
VI-Verificação+ classificação	1	37	
VII-Verificação+ progresso+ capacidade	1	1	
VIII-Verificação +capacidade+ nota	1	19	
IX- Classificação	1	26	
XV- Nota	1	44	
XVI- Comprometimento	2	38;35	
X- Comprometimento + recuperação	1	43	
XIII- Capacidade	2	12;17	
XIV- Preparatório	3	30;36;41	Processo realizado para conhecer as potencialidades, competências e dificuldades do aluno a fim de contribuir na formação ou transformação.
XI- Ferramenta de aprendizagem	1	10	
XII- Avaliar a prática do professor	1	40	
XVII- Sem categoria	3		

Tabela 2 - Categorias formadas na análise da questão 2.

Nota-se que a maioria dos estudantes entendem que o objetivo da avaliação é examinar para progredir ou permanecer. Foram poucas as respostas que indicam a avaliação como um instrumento/estratégia de acompanhamento ou diagnóstico para organizar a rotina de estudos. O aluno 10 assim escreveu: “Entender como a pessoa aprende e estimular o aprendizado da mesma”. Perceba-se que ele não atrela o objetivo a medida ou verificação. No entanto, dá indícios de uma avaliação com enfoque no diagnóstico, para orientar a ação do professor.

Nessa direção, outro aluno indicou que o objetivo é “Saber se os métodos de avaliação estão funcionando” (Aluno 40). Convém ressaltar que a palavra avaliação pode ter sido mal empregada e na realidade, o aluno quis expressar que o objetivo da avaliação é verificar se as estratégias de ensino estão sendo efetivas. Nesse sentido, temos uma alteração do agente da avaliação. Nessa acepção, a avaliação sai do aluno e dirige-se para o professor.

6.4 E a autoavaliação?

A meta-aprendizagem tem sido foco de pesquisas, que apontam a sua importância para os processos de ensino-aprendizagem. A utilização de estratégias de metacognição “está relacionada ao aprender a aprender, representando aquelas ações às quais os estudantes recorrem” (DARROZ; TRAVISAN; ROSA, 2018). Nesse sentido, a autoavaliação pode ser compreendida como uma forma de autoregulação dos próprios processos de pensamento e aprendizagem (PERRENOUD, 1999).

E os alunos? Entendem a autoavaliação como uma estratégia para avaliar e refletir a construção do próprio conhecimento? A maior parte das respostas indica que a autoavaliação é um processo individual, interno, no qual o indivíduo analisa suas ações, atitudes, mas que não necessariamente conduzem a uma mudança (n=19). A segunda categoria mais frequente foi a dos alunos que apenas enunciou a questão na forma afirmativa: “É eu me avaliar”. É possível que esses alunos não compreendam o objetivo de uma autoavaliação.

Outras categorias elaboradas mediante Análise de Conteúdo foram Instrumento (n=3), que afirma que a autoavaliação é um tipo de avaliação; e Nota (n=3), cujas respostas atribuem à autoavaliação o objetivo é obtenção de nota. No entanto, nenhuma dessas categorias atribui a característica de reflexão ou atividade de conscientização acerca de um tema. Uma possível explicação para essas categorias é a utilização da autoavaliação sem planejamento ou objetivo pedagógico em sala de aula.

6.5 Sobre os instrumentos de avaliação vivenciados na escola

As respostas dos estudantes giram em torno de dois eixos: avaliações propriamente ditas, compreendidas como todas as atividades que visam avaliar os conhecimentos conceituais e procedimentais; e, atitudinal, compreendida pela avaliação de comportamento, postura e afins. A figura 1 apresenta os instrumentos avaliativos mais citados entre os pesquisados.



Figura 1 - Categorização da questão 4

Outras estratégias foram apontadas pelos alunos pesquisados, porém em menor número. São elas a avaliação do caderno, a participação, a realização dos temas, seminários, teatro, produção de curta-metragens. No entanto, nenhum aluno indicou a autoavaliação como instrumento avaliativo. Possivelmente, devido ao fato de que a autoavaliação não seja utilizada como estratégia de avaliação, ou se é utilizada, seu potencial de reflexão e autodesenvolvimento não ocorre de forma explícita. Ou seja, os alunos não estão cientes da função ou objetivo que a autoavaliação tem no processo avaliativo.

Por outro lado, também é importante que se aborde o papel do professor nesse processo. É possível que o professor não faça uso dessa estratégia avaliativa por entender que a mesma não favorece uma avaliação objetiva e quantitativa, o que pode ter relação com a concepção de

avaliação examinadora, de medida e classificação. Nesse caso, é improvável que os alunos apresentem concepções de autoavaliação como diagnóstico e com objetivo de promover uma postura emancipatória.

7. E AGORA? CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

A construção desse trabalho ocorreu em torno da tríade gestão democrática, avaliação e cultura da participação. Para tanto, buscou no referencial teórico aspectos que permitissem estabelecer que a gestão da sala de aula, através dos processos avaliativos pode contribuir para a cultura da participação, que por sua vez é essencial para a gestão democrática. Nesse sentido, a concepção de avaliação emancipatória (SAUL, 2008) representa a teorização acerca da importância dos processos avaliativos para o desenvolvimento da autonomia e da cultura da participação.

No entanto, ao buscar elementos relativos a percepção da avaliação no ambiente escolar, deparou-se com uma realidade oposta: os estudantes percebem a avaliação como um instrumento de quantificação da aprendizagem, capacidade e potencialidades, o que foi muito visível nos dados coletados. Por outro lado, a concepção da avaliação enquanto ferramenta de diagnóstico ou autoconsciência relativa ao processo de desenvolvimento foi praticamente inexistente. Isso ficou claro pelo fato de que a autoavaliação não ter sido citada como instrumento avaliativo.

Talvez esses resultados pareçam óbvios. No entanto, demonstram para a urgência e necessidade de repensar a prática avaliativa nos processos de gestão, seja escolar ou da sala de aula. No que tange a sala de aula, convém que o processo da avaliação seja compartilhado entre professor e alunos. A avaliação não pode ser compreendida como uma tarefa única e exclusiva do professor. É necessário que o aluno assuma-se como protagonista nos processos de avaliação em sala de aula. Nesse sentido, aponta-se como perspectivas de pesquisas futuras a implementação de propostas avaliativas centradas na participação do aluno.

Por outro lado, o professor também precisa vivenciar uma postura que possibilite a participação dos alunos no processo educativo em sala de aula, desde o planejamento até a avaliação. É importante romper com as concepções de que as provas são a única forma de acompanhar o processo de aprendizagem. Dessa forma, seria interessante que a formação inicial e continuada de professores pudesse proporcionar a reflexão, e principalmente, a vivência de estratégias avaliativas com enfoque na emancipação e cultura da participação.

Enquanto a sociedade caminha para novas formas de organização e gestão democrática, é importante que a educação também se transforme a fim de promover a formação dos indivíduos

para a participação crítica, reflexiva e autônoma. Mas para isso, importa ocorrer uma ruptura com as concepções conservadoras de educação e avaliação. Por isso, cada professor, indiferente no nível em que atua, precisa estar atento para a sua prática educativa e avaliativa.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHUEIRI, M.S.F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008
- DARROZ, L. M.; TRAVISAN, T.L.; ROSA, C.T.W.. Estratégias de aprendizagem: caminhos para o sucesso escolar. **Amazônica Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v.14, N.29. Especial Metacognição. p.93-109, 2018.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**.8ª ed. São Paulo: Editores Associados, 2005.
- EYNG, A. M. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educação de qualidade social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 44, p. 133-155, 2015.
- FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, p. 97- 114, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENEGHEL, S.; KREISCH, C. Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades. **EDUCERE**, n. 9, p.9819-9831, 2009.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SAUL, A. M. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC Campinas**, n. 25, p. 17-24, 2008.
- SILVA, A.H.; FOSSÁ, M.I.T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica** , v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.

ANEXOS

Anexo A- Questionário

O presente questionário tem por finalidade caracterizar os instrumentos avaliativos utilizados nesta escola a fim de obter dados para a produção da monografia, como requisito de avaliação da especialização Gestão Educacional, UFSM.

Não existem respostas certas ou erradas. Não vale nota. Será mantido o anonimato e sigilo das respostas, sem qualquer exposição do nome do aluno participante ou da escola.

CARACTERIZAÇÃO

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Turma: _____

1- O que você entende por avaliação?

2- Qual o objetivo da avaliação?

3- O que você entende por autoavaliação?

4- Que tipos de avaliação você faz na escola?

Anexo B- Transcrição das respostas do questionário

ANEXO

CÓDIGO	IDADE	GÊNERO	O que você entende por avaliação?	Qual o objetivo da avaliação?	O que você entende por autoavaliação?	Que tipos de avaliação você faz na escola?
1	14	F	Avaliação é aonde tem o conteúdo de um trimestre inteiro, e assim conseguem ver quais os alunos sabem e os que não sabem.	O objetivo da avaliação é ver se realmente todos entenderam se todos tem capacidade para passar de ano.	Você mesmo se avaliar, ver seu comportamento e atitudes.	Teatros, provas, trabalhos, comportamento.
2	13	M	É um termo que fazem com o aluno se ele tem potencial de atingir as médias e até mesmo prosseguir de ano.	Se o aluno atingiu o objetivo dito.	É um meio de você avaliar a si mesmo.	Provas, trabalhos, comportamentos e temas.
3	13	M	É um meio que se utiliza para ver se o aluno está capaz de prosseguir.	Ver se o aluno aprendeu mesmo o conteúdo.	É você mesmo se avaliar, ver o que tem que mudar.	Provas, trabalhos, temas, comportamentos, respeito com os colegas.
4	14	M	Avaliação é um método utilizado pela escola para saber se o aluno(a) pode passar de ano, ou se ela tem muita dificuldade e não consegue manter a média nas provas ela continua no mesmo ano (turma)	O objetivo da avaliação é saber se você está apto a prosseguir para o próximo ano ou saber se você aprendeu o conteúdo.	Autoavaliação é se autoavaliar, fazer um questionamento de si mesmo.	Na escola a todo momento estamos sendo avaliados, por exemplo nas provas, o comportamento, participação , temas, atividades em aula.
5	14	M	É o meio de ver se o aluno consegue facilmente fazer a avaliação.	É o meio de ver se o aluno aprendeu o que foi aplicado.	Autoavaliação é você e autoavaliar ou avaliar a si próprio.	Fazemos trabalhos, provas, comportamento e temas.

6	14	M	Método de avaliar o conhecimento e aprendizagem do aluno.	Ver se o aluno domina o conteúdo.	Você se avaliar e ver o que faz.	Provas, testes, comportamento e exames.
7	13	M	Maneiras de avaliar os alunos, utilizando o conteúdo estudado.	Ver a capacidade do aluno e o que o aluno aprendeu.	Avaliar a si mesmo.	Teatro, provas, trabalhos, cartazes, curta-metragens. Outros.
8	13	M	Uma atividade que tem como objetivo avaliar o aluno, para ver se ele aprendeu tal conteúdo.	Ver quais conteúdos o aluno entende, sempre valendo nota.	Avaliar a si mesmo, rever suas atitudes, ações, comportamentos, etc.	Geralmente as mesmas de sempre, tanto no papel quanto avaliações físicas.
9	14	M	É quando o aluno TEM QUE praticar tudo o que sabe.	Avaliar seu conhecimento.	Você mesmo se avalia.	Várias
10	13	F	Testar a capacidade de uma pessoa.	Entender como a pessoa aprende e estimular o aprendizado da mesma.	Testar a sua capacidade de melhorar.	Provas, trabalhos, teatros, curta-metragens.
11	14	M	Testa a capacidade de uma pessoa.	Ver a capacidade, o que aprendeu, o que sabe o aluno.	Avaliar a pessoa mesma, a si mesmo.	Teatros, provas, maquetes, trabalhos, cartazes, curta metragens.
12	16	F	É saber se a pessoa sabe sobre o conteúdo.	Volume da capacidade	É eu me avaliar	Provas, trabalhos.
13	13	F	Para ver se aprendeu sobre os conteúdos dado.	Saber se o aluno aprendeu o conteúdo.	Entendo que é quando você mesmo se autoavalia para ver suas atitudes.	Provas, testes, comportamento
14	14	M	-	Ver se entendeu o conteúdo	Eu se autoavaliar	Testes, provas
15	15	M	O que eu ganhar nota	Para ver o reconhecimento do aluno	É eu mesmo me dar a nota	Provas, comportamento, trabalhos e temas
16	13	F	É uma forma dos professores saberem se o conteúdo foi aprendido.	Saber se o conteúdo foi aprendido e testar a capacidade de uma pessoa.	Uma forma de me avaliar.	Trabalhos, provas, teatros, cartazes e curta-metragem.

17	14	F	Avaliação é uma forma de avaliar seu empenho, o seu aprender e o quanto aprendeu, entre outros.	Ver e testar a capacidade de uma pessoa.	É uma forma de avaliar a mim mesmo.	Provas, trabalhos, teatros, curta-metragem, cartazes, comportamentos e temas.
18	18	M	Nada	Nada	Nada	Teste, prova, trabalho (dormi)
19	13	M	Que estão testando a pessoa, para prosseguir o caminho dos estudos e outras coisas.	É ver se você entendeu o conteúdo. Para que o aluno tenha a capacidade de atingir a média. E passar o conteúdo.	É se autoavaliar um questionamento sobre si mesmo.	Provas, comportamento, participação . Pois tudo e muito mais são muito importantes.
20	13	F	É você fazer algum trabalho ou prova e ver o quanto o aluno aprendeu sobre determinado assunto	Você ver o quanto foi aprendido.	Entendo que é você se avaliar.	Provas, trabalhos, maquetes, teatros.
21	14	M	É quando o aluno tem que botar em prática tudo que aprendeu, com o objetivo de obter nota.	Avaliar o desempenho do aluno e saber se já está apto a passar de ano.	É quando nos mesmo nos avaliamos.	Provas, comportamento, temas, presença, etc.
22	14	F	Uma forma de saber o que é bom ou ruim, certo ou errado, de avaliar conhecimentos e ações.	Avaliar algo ou alguém, dizer o que acha sobre determinada coisa.	Para mim autoavaliação é se autoavaliar, dozer o que está bom ou ruim.	Provas, trabalhos, temas, comportamento...
23	13	F	É pra saber se a pessoa é capacitada pra alguma coisa.	Avaliar o conteúdo.	Saber como eu estou em algo, eu me avaliar.	Provas, cartazes, trabalho
24	14	F	Eu entendo que é uma forma de avaliar algo, seja inteligência, quantidade, capacidade, ... entre muitos outros. É um documento, em papel, internet ou feito na própria mente, para mostrar como aquela pessoa ou aquela coisa é.	Se for feita em algo concreto, como papel ou em computadores, notebooks e dispositivos móveis, o objetivo é guardar como algo/alguém é, ou o que algo/alguém fez ou tem.	Autoavaliação é uma forma de avaliar a si mesmo, por exemplo, ver que pessoa eu sou, o que eu fiz, ver meus atos, avaliar como sou com os outros, ver se sou uma pessoa boa ou não...	Avaliações para avaliar minhas notas, minha inteligência, para ver se eu aprendi o conteúdo corretamente...feito por provas, trabalhos, maquetes, teatros, etc.
25	15	F	É o que faz você passar de ano, mas	Testar o conhecimento de	Eu entendo que cada um	Provas, trabalhos,

			também aprofundar conhecimentos que você aprende no decorrer das aulas.	cada um.	tem que se autoavaliar	atividades em aula, lição de casa.
26	16	M	Um teste para avaliar o autoconhecimento.	Testar para saber se você é um bom profissional	Ter uma boa autoestima	Prova
27	15	M	Um teste tanto escrito, prático, oral, etc. que dá nota pelo rendimento do aluno.	Tem como objetivo ver se o aluno entendeu o conteúdo proposto pelos professores.	É uma avaliação de si mesmo onde estuda seu consciente.	Avaliação escrita, avaliação prática, prova parcial, prova trimestral, tema, atividade de aula.
28	14	M	É um meio de identificar o desenvolvimento pedagógico dos alunos.	Identificar se os alunos estão aprendendo o que é ensinado pelos professores.	É dar nota para si mesmo.	Provas parciais, trimestral, para acompanhar o rendimento do aluno(a), tema e trabalhos propostos na aula e que auxiliam no aprendizado do aluno.
29	4	F	Ajudar os outros	É o objetivo que temos para ver como estamos na matéria	Avaliar a si mesmo sendo sincero com o que é dito.	[provas] Parciais, trimestrais, trabalhos, caderno.
30	15	F	Prova ou trabalho sobre algum assunto para ver se aprendemos o conteúdo proposto.	Ver se estamos preparados para algo.	Quando nós mesmos nos avaliamos, nos monitoramos para que algo aconteça da forma esperada.	Prova, trabalhos, alguns professores avaliam o caderno, comportamento na sala, participação durante as aulas.
31	16	F	Quando avaliamos a sabedoria e aprendizagem.	Avaliar o quanto aprendemos sobre certo tema e se o entendemos com clareza.	Quando nós mesmos nos avaliamos como achamos que estamos ou nos esforçamos.	Provas, trabalhos, temas.
32	15	M	Avaliação é o que o professor faz para avaliar o desempenho e conhecimento do aluno sobre o conteúdo.	Ver qual o conhecimento do aluno em tal conteúdo e disciplina.	Autoavaliação é quando nós mesmos nos avaliamos diante de nossas escolhas e atitudes.	Prova, trabalhos, atividade em aula e temas.
33	14	M	É uma atividade para ver seu desempenho, ver se entendeu o	Ver se você entendeu o conteúdo avaliado.	Uma avaliação para ver no que eu posso	Prática, parcial, trimestral, trabalho, tema, atividade,

			conteúdo.		melhorar, ver meus defeitos e qualidades.	comportamento.
34	14	M	Algo supervisionado, julgado ou corrigido por alguém.	No caso de uma prova, certificar-se de que o aluno aprendeu.	Quando você julga e corrige a si mesmo.	Provas, trabalhos, tema de casa.
35	14	F	A avaliação é uma forma de ver o empenho do aluno nos estudos e ver o que ele entendeu sobre os assuntos. Uma forma também do aluno mostrar o que aprendeu.	O objetivo é avaliar o aluno e ver seu empenho nos estudos.	Autoavaliação e uma forma de avaliar a si mesmo, o que precisa melhorar, fazer ou parar de fazer.	Avaliações na forma de provas, trabalhos em grupo, seminários, trabalhos para entregar.
36	15	F	Uma série de perguntas sobre tal assunto em que devemos responder para saber se entendemos sobre aquilo.	O objetivo da avaliação é saber se estamos preparados para fazer algo.	O jeito como nós mesmo se avaliamos conforme nossas atitudes.	Provas, trabalhos, participação em aula, o comportamento, cadernos.
999 993 7	17	F	Avaliação é a forma que somos avaliados através das atividades em aula, das provas dos trabalhos e dos temas.	O objetivo é ver como o aluno está na escola e se está sendo um bom aluno e aprendendo a matéria.	Autoavaliação e avaliar a si mesmo revendo suas notas e se está fazendo coisas certas na escola.	Provas, trabalhos, ver o caderno, temas, comportamento.
38	14	F	Ver se a pessoa aprendeu as coisas que lhe foram ensinadas.	Testar a inteligência e dedicação.	Avaliar se você está fazendo as coisas de acordo com o que pretende.	Provas, trabalhos, temas.
39	14	M	É um método de demonstrar de demonstrar o que você aprendeu na aula.	Ver e o aluno entendeu o conteúdo e se ele está apto a passar de ano.	Eu entendo por avaliar a si mesmo.	Provas, temas, atividades em aula, caderno, apresentações, futsal e vôlei.
40	14	M	Uma maneira de saber se o aluno "pegou" o conteúdo.	Saber se os métodos de avaliação estão funcionando.	Diz de maneira real como estão nossas atitudes.	Prova parcial, prova trimestral, trabalho, comportamento, tema, atividade em aula.
41	14	F	Entendo que avaliação é avaliar a capacidade de alguém.	Tornar a pessoa apta de acordo com suas capacidades.	Entendo que autoavaliação é a própria pessoa se avaliar como certo ou errado e rever	Provas, trabalhos apresentações.

					questões próprias.	
42	15	F	Que é uma forma pra ver se realmente entende sobre o conteúdo estudado.	Pra avaliar o que aprende sobre o conteúdo.	Um modo que a pessoa mesmo se avalia, diante do que sabe ou que deve aprender.	Avaliação prática, avaliação do conteúdo.
43	15	F	Que é um meio dos professores saber se o aluno está com alguma dificuldade ou não.	O objetivo é ver como está o empenho do aluno, se estiver ruim, procurar ajuda-lo.	Autoavaliação é o que nós achamos que estamos fazendo certo ou errado e ver s erros e consertá-los.	Provas, trabalhos, temas.
44	14	F	Prova.	Colocar o que o aluno aprendeu, estudou em aula mas valendo nota.	Dar uma nota para você, pelo seu comportamento, responsabilidade e capacidade.	Prova prática, prova para estudo.